

Volume 32 • Supplement 2
2018

Brazilian Oral Research

35th SBPqO Annual Meeting

Official Journal of the SBPqO - Sociedade
Brasileira de Pesquisa Odontológica
(Brazilian Division of the IADR)

AO0228 Avaliação da eficiência das terapias aplicadas na síndrome da ardência bucal: revisão sistemática e metanálise

Tacola RMAB*, Souza RS, Cortizo DL, Pecorari VGA, Dib LL
Diagnóstico Bucal - UNIVERSIDADE PAULISTA - SÃO PAULO.
E-mail: reginatacola@uol.com.br

A síndrome da ardência bucal (SAB) é uma desordem crônica e complexa da sensação orofacial, caracterizada pela ardência da mucosa bucal na ausência clínica de sinais patológicos locais ou sistêmicos e achados laboratoriais. É uma condição clínica incapacitante. Sua fisiopatologia é mal compreendida e provavelmente envolve interações entre fatores locais, sistêmicos e/ou psicogênicos. Relatórios recentes sugerem possuir um mecanismo neuropático. Várias possibilidades terapêuticas estão sendo utilizadas, como: medicações sistêmicas, tópicas e terapias não farmacológicas. Buscou-se então, sintetizá-las por meio de uma revisão sistemática (RS), com o objetivo de avaliar a eficiência das terapias aplicadas na SAB idiopática comparadas ao uso de placebo. Uma ampla pesquisa conduzida nas diferentes bases de dados, EMBASE, MEDLINE, PubMed, BIREME (BVS), LILACS, IBECs, BBO, e SIBiUSP, após sistemático critério de busca e elegibilidade dos estudos, resultou em 21 ensaios clínicos randomizados (ECRs). Da síntese qualitativa, sete estudos placebo comparados, foram considerados elegíveis para síntese quantitativa (metanálise).

O resultado metanalítico demonstrou que a diferença de média entre o uso de terapias comparadas ao placebo, foi uma diminuição de 1,82 na escala analógica visual (VAS) de dor (p=0.0051). Concluímos que a utilização de uma terapia tem significativamente mais eficiência em pacientes portadores de SAB idiopática do que o placebo. Porém, mais estudos padronizados dentro de uma mesma terapêutica e ECRs placebo comparados são necessário.

AO0229 Beta-bloqueador reduz o desenvolvimento e a progressão do carcinoma espinocelular de boca em um modelo pré-clínico

Cecilio HP*, Valente VB, Pereira KM, Kayahara GM, Furuse C, Oliveira SH, Miyahara GI, Bernabé DG
Cirurgia e Clínica Integrada - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - ARAÇATUBA.
E-mail: Heitor.cecilio@gmail.com

Estudos recentes têm mostrado que a ativação dos receptores beta-adrenérgicos pode influenciar a progressão do câncer. Contudo, ainda não existem estudos que investigaram o papel dos receptores beta-adrenérgicos na carcinogênese bucal em animais. Neste estudo, avaliamos se a ocorrência da carcinogênese bucal quimicamente induzida e a progressão tumoral dependem da ativação beta-adrenérgica. Sessenta e quatro ratos machos Wistar foram divididos igualmente em dois grupos: "Propranolol" e "Controle". No Grupo Propranolol, os animais foram submetidos a injeções diárias com propranolol (antagonista beta-adrenérgico) 10 mg/kg via subcutânea durante o período de indução carcinogênica. No Grupo Controle, os animais foram tratados com PBS 1X via subcutânea. Os grupos foram submetidos à carcinogênese bucal induzida pelo carcinógeno 4NQO durante 16 semanas. Os animais foram eutanasiados para remoção da língua, cujo exame histopatológico avaliou a ocorrência de carcinomas espinocelulares (CEC). Nossos resultados mostraram que o propranolol induziu uma redução na ocorrência dos tumores e da espessura tumoral comparado ao veículo utilizado no Grupo Controle. O propranolol também reduziu os níveis das citocinas pró-inflamatórias IL-6 e TNF- α nos CECs. Não houve diferença entre os grupos em relação ao grau de malignidade histológica dos tumores.

Este estudo sugere que a carcinogênese bucal quimicamente induzida e a progressão tumoral dependem da ativação beta-adrenérgica. Além disso, o propranolol deve ser investigado como uma droga potencial para o tratamento do câncer de boca.

AO0230 Influência da terapia periodontal sobre parâmetros lipídicos e glicêmico em ratos obesos e não obesos

Pereira KKY*, Jara C, Cavagni J, Rosing CK, Gomes MS, Haas AN
Odontologia Conservadora - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL.
E-mail: karinaypereira@gmail.com

Dada a importância da periodontite (DP) e sua considerável relação com algumas doenças sistêmicas, o objetivo desse estudo foi avaliar a influência do tratamento da DP sobre os níveis glicêmicos e de perfil lipídico de ratos obesos e não obesos. A obesidade foi induzida experimentalmente, através da dieta de cafeteria. Para o estudo, 60 ratos adultos machos foram divididos em 6 grupos: sem DP (G1, G4); DP sem tratamento (G3, G6); DP com tratamento (G2, G5). Após o período de 12 semanas para indução de obesidade, os grupos G2, G3, G5, G6 receberam uma ligadura ao redor dos primeiros molares inferiores para indução da DP. Após 4 semanas, os grupos G3 e G6 foram eutanasiados e os grupos G2 e G5 receberam tratamento com remoção da ligadura e raspagem subgingival. Os animais que receberam tratamento foram eutanasiados após 4 semanas. Foram mensurados como desfechos: níveis séricos de colesterol total, glicose e triglicérides. Os resultados demonstraram que nos ratos obesos, o grupo que recebeu tratamento da periodontite induzida apresentou valores de colesterol significativamente menores do que o grupo sem tratamento (p<0,00). Não houve diferença significativa para os níveis de triglicérides e glicose entre os grupos com e sem tratamento da periodontite, entre ratos obesos e não obesos.

Desta forma, pode-se concluir que o tratamento da periodontite se mostrou efetivo na diminuição dos valores séricos de colesterol.

AO0231 Proteômica microbiana salivar de pacientes com Periodontite Agressiva e pacientes periodontalmente saudáveis: Estudo caso-controle

Rangel TP*, Monteiro MF, Reis AA, Ruiz KGS, Nociti-Júnior FH, Casati MZ, Salmon CR, Casarin RCV
Prótese e Periodontia - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS.
E-mail: t.pzrangel@gmail.com

A Periodontite Agressiva (AgP) é caracterizada pela perda óssea precoce em pacientes jovens. Um diagnóstico tardio normalmente leva a perda do dente, o que gera problemas mastigatórios, possíveis problemas de ATM e de autoestima. Para evitar essas consequências, a procura por biomarcadores afim de prever ou diagnosticar de forma rápida, é um ponto importante. Esse estudo objetivou identificar um perfil proteômico bacteriano da saliva de pacientes AgP comparado a indivíduos periodontalmente saudáveis. Saliva não estimulada foi coletada de pacientes portadores de AgP (grupo AgP; n=24) e pacientes periodontalmente saudáveis (grupo Saúde; n=26). As proteínas foram extraídas e isoladas, reduzidas, alquiladas e digeridas com tripsina. A mistura de peptídeos foi então analisada em cromatografia líquida acoplada a espectrometria de massa em tandem (LC-MS/MS) e submetidas a uma análise comparativa ($\alpha=5\%$) considerando o agrupamento taxonômico bacteriano. No grupo Saúde foram identificadas 38% de proteínas microbianas exclusivas, majoritariamente associadas a vias fisiológicas celulares. No grupo AgP, 19% das proteínas eram exclusivas, destacando a presença de Tiorredoxina, proteína associada ao estresse oxidativo. Além disso, agrupamentos ontológicos de função celular apresentavam expressão diferencial entre os grupos.

Pode-se concluir que há diferenças no perfil proteômico microbiano salivar em indivíduos portadores de periodontite agressiva comparado a indivíduos periodontalmente saudáveis.

Apoio: CNPEM- LNBio

AO0232 Periodontite como um fator de risco para Acidente Cerebrovascular: Revisão Sistemática e Metanálise

Ferreira RO*, Fagundes NCF, Almeida APCPSC, Magno MB, Vilhena KFB, Maia LC, Lima RR
Instituto de Ciências Biológicas - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ.
E-mail: railson_91@yahoo.com

Esta revisão sistemática e Metanálise (MA) investiga a relação entre periodontite e Acidente Vascular Cerebral (AVC). Foram realizadas pesquisas em bases de dados por estudos observacionais até fevereiro de 2018, seguidas de triagem e extração de dados de acordo com o protocolo PRISMA. A avaliação de qualidade e controle de viés foram realizados. Cinco MAs foram conduzidas: para avaliar a associação entre os tipos de AVC e periodontite; avaliar a influência do tipo de estudo nesta associação; avaliar os fatores de confusão entre os estudos para avaliar a associação do AVC e periodontite; avaliar a associação entre a severidade da periodontite (Nível de Inserção Clínica - NIC) e AVC; e comparar as médias de NIC entre pacientes controle e casos. A heterogeneidade dos artigos foi avaliada pelo índice I² e o Odds ratio calculado (p<0.05)(RevMan 5.3). 2497 artigos foram identificados, com 13 estudos incluídos na análise qualitativa e 12 na quantitativa, todos com baixo risco de viés. Entre os 2738 pacientes que sofreram AVC e 3433 pacientes do grupo controle, 1040 e 993 tinham periodontite, respectivamente. Os resultados demonstraram uma associação entre o AVC e a periodontite e um aumento do risco de AVC nos pacientes com NIC>3mm. O tipo de estudo não influenciou na associação das duas doenças, e não houve viés de publicação entre os artigos.

Esta revisão sistemática e MA sugere que a periodontite apresenta um risco ao AVC, apresentando diferenças entre os tipos de AVC. Contudo, mais estudos com desenho metodológico robusto são necessários para uma decisão confiável.

AO0233 Uso da L-PRF associada ao osso mineral bovino desproteínizado para elevação do assoalho do seio maxilar: estudo clínico randomizado

Malzoni CMA*, Pichotano EC, Malon RS, Paula LGF, Marcantonio-Junior E, Zandim-Barcelos DL
Diagnóstico e Cirurgia - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - ARARAQUARA.
E-mail: ca.malzoni@gmail.com

O objetivo deste estudo foi avaliar a influência da fibrina rica em plaquetas e leucócitos (L-PRF) na formação óssea e na estabilidade volumétrica do enxerto quando associado ao osso mineral bovino desproteínizado (OMBD) para elevação do seio maxilar. Neste estudo clínico randomizado, duplo-cego, controlado de boca dividida foram incluídos 12 pacientes que necessitavam de aumento bilateral do seio maxilar. Os seios maxilares do grupo teste foram enxertados com L-PRF + OMBD e os do grupo controle, apenas com OMBD. Todos os pacientes realizaram tomografia computadorizada uma semana após cirurgia (T1) e após 8 meses de reparo (T2) para avaliação da estabilidade volumétrica do enxerto. Durante o ato cirúrgico de instalação dos implantes, foram obtidas biópsias para análise histomorfométrica. 19 implantes foram instalados por grupo e a estabilidade primária dos mesmos foi mensurada por análise de frequência de ressonância. Em ambos os grupos, observou-se uma redução do volume do enxerto. Porém, essa redução foi significativamente maior no grupo teste (39.12% \pm 16.87) que no controle (26.79% \pm 12.42). Por outro lado, a porcentagem de osso neoformado foi significativamente maior no grupo teste (46.5 \pm 12.27%) que no controle (34.51 \pm 7.81%). A estabilidade primária dos implantes foi similar para os grupos teste (71.95 \pm 6.31) e controle (74.74 \pm 7.73)

Pode-se concluir que a associação de L-PRF ao OMBD promoveu maior formação óssea após o procedimento de elevação do seio maxilar, porém resultou em uma redução significativa do volume do enxerto após oito meses de reparo

Apoio: CAPES